

Insensato coração

Novela de

Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Escrita com

Fernando Rebello, Izabel de Oliveira, João Ximenes Braga
Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, Sérgio Marques

Direção

Vinicius Coimbra, Maria de Medicis,
Cristiano Marques, Flávia Lacerda, Luisa Lima

Direção Geral

Dennis Carvalho e Vinicius Coimbra

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

ANDRÉ	LÉO
BIBI	MANOLO
CAROL	MARINA
CECÍLIA	NATALIE
DAISY	OLÍVIA
EUNICE	PEDRO
FABÍOLA	RAUL
GABINO	RONI
Haidê	TIA NENÉM
ISMAEL	VITÓRIA
JANDIRA	WAGNER
JORNALEIRO	WANDA
JÚLIO	ZULEICA
LEILA	

Participação Especial:

AMBULANTE, BRENO, LUÍS, MATOS, PILOTO, REPÓRTER

(29/07/2011)

CENA 1/ DELEGACIA/ SALA DE ESPERA/ INTERIOR/ NOITE.

Continuação imediata. Ritmo. Tensão.

Eunice - (em choque) Não! Eu não matei ninguém, eu não seria capaz, eu...

O fotógrafo avança e clica Eunice e Ismael.

Repórter - (a Jandira) Por que é que a senhora tá acusando ela do crime?

Jandira - Ela tinha um rolo com o empregado da Norma, esse aí, o Ismael! (aponta-os) Dois safados, a Norma descobriu, botou os dois pra correr! Tá na cara que essa Eunice mandou o Ismael voltar pra matar a Norma, pra não contar pra ninguém a sem-vergonhice dela!

Eunice - (aflita) Não, isso não é verdade...

Repórter - (reconhece) Espera... a senhora não é daquela Liga não sei das quantas?...

Eunice - (frágil, envergonhada) Sou, eu sou diretora da Liga da Família Carioca, claro que isso tudo é um grande engano! Marina, Raul, Pedro... vocês me conhecem há tanto tempo, sabem que eu jamais seria capaz de me envolver com um sujeito desses, que/

Ismael - (corta) Deixa de caô, mulher! A polícia te pegou pelada na minha cama, tava fazendo o quê, lá, comigo?... Agora tu cospe no prato que comeu!

Eunice - Chega! Não dá mais uma palavra!

Breno - Silêncio, por favor! (aos policiais) Levem a dona Eunice pra esperar numa das salas. E o nervosinho aí, pra sala de custódia!

Policiais conduzem Eunice e Ismael para o interior da delegacia, seguidos por Breno. Ficamos com Raul, Pedro e Marina, constrangidos, penalizados.

Pedro - Tenho todos os motivos do mundo pra não suportar a Eunice, mas não queria ter visto ela nessa situação.

- Marina – Será que eu aviso o Júlio?
- Raul – Ela tem direito a dar um telefonema, melhor deixar a decisão a cargo dela.
- Marina – Claro, tem toda a razão. E nem eu ia querer dar uma notícia dessas a ele...
- Pedro – Quem matou a Norma foi o Léo. (t) Tô doido pra contar pro delegado que o assassino do Zeca tá aqui.

Corta para:

CENA 2/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ NOITE.

Wagner com Matos, conversa a meio.

- Wagner – Quando eu cheguei, encontrei o Raul e o Pedro ao lado do corpo, tudo indica que eles mataram a minha cliente.
- Matos – Nós não encontramos a arma com eles, nem no local, até agora.
- Wagner – Não sei há quanto tempo eles estavam lá, podem ter matado e se desfeito da arma. Não chamaram a polícia, provavelmente iam sumir com o corpo.
- Matos – Mas que motivo o Raul e o Pedro Brandão teriam pra matar a dona Norma?
- Wagner – Eles perseguiam minha cliente e o seu companheiro, Leonardo Brandão. Tinham ódio de família contra ele...
- Matos – Eu estou investigando outros crimes do Leonardo. A questão, doutor, é bem mais complexa do que briga em família.
- Wagner – O pai e o filho assediavam minha cliente obsessivamente! Devem ter ido confrontar de novo a Norma por causa do Léo, a discussão saiu de controle e ela acabou morrendo!

Corta para:

CENA 3/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

O telefone fixo toca. Júlio vem do quarto e atende.

Júlio - (tel) Alô? (t) Eunice, já tá tarde, onde você está? (reage) Na delegacia?! Por quê? (t) Tudo bem, me diz qual/ (t) Tá, vou praí agora!

Júlio desliga e sai para a rua, apressado. Corta para:

CENA 4/ DELEGACIA/ SALA DELEGADO/ INTERIOR/ NOITE.

Pedro, já falando com Matos e Breno:

Pedro - Eu fui testemunha ocular do assassinato do Zeca, foi o tal Ismael.

Breno - O empregado da dona Norma?

Pedro - Meu primo Nando também viu! E ainda tem a namorada do Zeca, no Sul, ela recebeu o Ismael em casa, antes do crime, também pode reconhecer o cara.

Matos - Eu vou me comunicar com o delegado de Serro Verde, pra saber a conclusão das investigações desse assassinato.

Breno - Com sorte, já há um mandado de prisão expedido contra o Ismael.

Pedro - Antes do Zeca morrer, ele me disse que uma mulher mandou matar ele. Foi queima de arquivo, a Norma não queria o Léo na cadeia, por causa dessa paixão doentia que tinha por ele. E tem mais. Minha mulher também reconheceu o Ismael, ele já trabalhou pra avó dela e pro falecido marido da Norma. Deu golpes nos dois, foi preso! Só a Norma se ligar a esse tipo de gente, acho que já mostra que eu tô certo. Mas quem matou ela foi o Léo!

Matos - Por que você tem tanta certeza?

Pedro - A Norma ia entregar o Léo, ele matou antes que ela pudesse fazer isso.

Matos - E por que ela o entregaria só agora, depois de tanto tempo juntos?

Pedro - Eu vou contar o que houve antes do crime. Vocês vão entender a situação.

Corta para:

CENA 5/ HOSPITAL/ QUARTO/ INTERIOR/ NOITE.

André, no leito, e Carol, conversa a meio. Emoção.

André – (arrasado) Como foi acontecer comigo? O médico disse que a minha faixa de idade é a mais atingida, mas, mesmo assim... Que foi que eu fiz de errado? Eu me cuido tanto, sou jovem, forte... não consigo acreditar! "Câncer", só essa palavra já/... Isso acontece com os outros, não com a gente!

Carol – Você não fez nada de errado, não fica se culpando, André. Pode acontecer com qualquer um, ninguém é inatingível.

André – Sempre achei que eu era...

Carol – Mas você disse uma coisa certa, você é jovem e é forte, sim. Você tem todas as chances de lutar e se recuperar.

André – Eu vou fazer quimioterapia, Carol... Quimioterapia! Só de falar nisso, meu estômago revira, começo a suar frio...

Carol – Você não vai passar por isso sozinho.

André – Na semana passada, eu tinha uma vida, agora me jogaram em outra, não sobrou nada do que eu era! Tô com uma prótese no testículo, vou ficar com isso pra sempre... Você imagina o que significa isso prum homem?... Pra mim?

Carol – Você vai se acostumar, é questão de tempo também, se dá esse tempo. E não se esquece que você tem a mim, o Beto, o Antônio, pra te ajudar a cada dia.

André – (chora, emocionado) Se tem uma coisa que me alivia, é saber que eu tenho a sorte de ter vocês, como minha família. A sorte de ter você, ao meu lado... obrigado por tudo...

Eles se dão as mãos, com afeto. Instantes. Corta para:

CENA 6/ AP NATALIE/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Roni, recém-chegado, reage diante de Natalie.

Roni – A Bibi confirmou?

Natalie – Marcadinho, amanhã, na piscina do hotel. Eu conheço todo mundo lá, foi fácil descolar os convites...

Roni – A criminosa sempre volta ao local do crime... Foi naquele hotel que você armou o golpe contra a mulher do Cortez, se lembra? E agora... isso!

Natalie – O passado tá morto e enterrado, e o futuro aos espertos pertence! (t) O Manolo também já tá sabendo. Você ia ficar maluco com o bofe, carne de primeira, a Bibi não vai resistir.

Roni – (dividido) Coitado do Douglas...

Natalie – Eu só preciso de uma foto da Bibi agarrando o Manolo, e o Douglas ganha a multa por traição, do pré-nupcial. E aí a lavoura aqui de casa tá salva!

Natalie, animada. Roni, conflituado. Corta para:

CENA 7/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ NOITE.

Ismael com Matos e Breno, conversa a meio.

Ismael – Eu não tava na casa, a Norma me botou pra fora de tarde e eu vazei.

Matos – Mas você fez ameaças...

Ismael – Pô, ela me tratou que nem cachorro! Mas eu não ia fazer nada, eu fui pro hotel arrumar as coisas, ia me mandar amanhã, depois de pegar meu pagamento.

Breno – E a dona Eunice nessa história?

Ismael – Ela não sabia que eu trabalhava pra Norma e me encontrou na casa, aí rolou um barraco na frente de todo mundo, a Norma soltou os bichos pra cima dela também. A Eunice é casada, cheia de frescura, ficou maluca. Aí, foi me

procurar no hotel. Eu chamei ela pra viajar comigo. Termina aí, a gente nem sabia que a Norma tinha morrido.

Breno – Protegendo a amante, um cavalheiro.

Ismael – Protegendo ninguém, tá na cara que quem matou a Norma foi o Léo, queima de arquivo. A Norma tinha as provas de que o Léo matou a prima dele. Eu mermo vi, fotografei tudo.

Matos – E não denunciou?

Ismael – Eu fotografei pra Norma, não tinha que mostrar nada pra ninguém.

Matos – Rapaz, você tá bem encrencado...

Ismael – Eu tô colaborando, tô falando tudo o que eu sei! A Norma guardou um monte de provas pra usar contra o Léo. E o advogado dela tem cópia de tudo.

Matos e Breno trocam um olhar.

Matos – Continua colaborando então, Ismael. Vamos falar agora do homicídio de José Carlos Peçanha, vulgo Zeca.

Agora, Ismael reage forte. Passa pela expressão: "perdi". Close. Corta para:

CENA 8/ DELEGACIA/ SALA 1/ INTERIOR/ NOITE.

Júlio, chocado, com Eunice, febril. Conversa a meio.

Eunice – Eu erreí, mas foi por privação dos sentidos, quando eu vi, tava enredada/

Júlio – Você se apaixonou por um criminoso?!

Eunice – Não, não era amor! Júlio, amor eu só tive e tenho por você, pelas nossas filhas! Ele me ameaçou, eu sou vítima!

Júlio – Ele te forçou, foi isso?

Eunice – Foi, e eu fiquei tão envergonhada que não tive coragem de denunciar o/

Júlio – (corta) E por que você voltou lá? A polícia te encontrou na cama com ele!

Eunice – Ele me chantageava! Ameaçava contar tudo, se eu não voltasse, se eu não

- desse dinheiro a ele! E eu não podia correr o risco da Liga descobrir a/
- Júlio – (explode) A Liga? Sua preocupação era a Liga da Família Carioca?!
- Eunice – Meu amor, não vamos discutir agora! O importante é você me tirar daqui, arruma um bom advogado, urgente!
- Júlio – (enojado) Pede ajuda pra Liga. Eu não vou mover uma palha. Não me importa o que vai acontecer com você.

Júlio sai, transtornado; Eunice, atônita. Corta para:

CENA 9/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ NOITE.

Raul com Matos e Breno, conversa a meio.

- Raul – Eu estava preocupado com o modo como Léo ia reagir, se fosse desmascarado. Por isso, fui à casa da Norma. Quando cheguei lá, vi o portão aberto, a porta aberta e entrei, sem refletir, estava nervoso, encontrei a sala vazia, fui entrando, aí vi o corpo no chão, fui ver se ela estava viva...
- Breno – Ela foi morta a tiros...
- Raul – Não tinha nenhuma arma por perto. Quem matou, fugiu.
- Matos – Nós ainda estamos fazendo buscas na casa e nos arredores.
- Raul – Eu não matei ninguém. A minha consciência só não tá inteiramente tranquila por que tenho quase certeza de que o verdadeiro culpado é o meu filho Léo.

Raul, abalado. Corta para:

CENA 10/ CASA DE VITÓRIA/ ESCRITÓRIO/ INTERIOR/ NOITE.

Vitória com Marina e Pedro, que já lhe contaram tudo.

- Marina – (nervosa) ...E o Léo tá solto, ninguém sabe onde, fugiu, não dá pra ficar tranquila nessa situação!

- Pedro – Calma, meu amor. Já expediram o mandado de prisão, a polícia já tá procurando o Léo, vai encontrar ele.
- Vitória – Vou mandar reforçar a segurança da casa, é mais prudente vocês passarem a noite aqui, sim. (t) Quando eu penso que a Norma era mesmo uma criminoso... Ela já deve ter entrado na vida do Teodoro mal-intencionada. Imagino o que ela pode ter feito...

Vitória se cala, abalada. Marina a abraça. Corta para:

CENA 11/ AP LÉO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Wanda, de penhoar, já abrindo a porta para Raul.

- Wanda – Pra aparecer a esta hora, deve ser uma coisa muito grave...
- Raul – Você não sabe o que aconteceu?
- Wanda – Não sei de nada, o que é, agora?...
- Raul – A Norma foi assassinada. Pelo Léo.
- Wanda – (reage forte) O quê?!...
- Raul – Você sabe onde tá o Léo, não sabe?...
Me diz, Wanda! Cadê o Léo?

Closes alternados. Corta para:

1º INTERVALO COMERCIAL

CENA 12/ AP LÉO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.

Continuação imediata. Wanda diante de Raul.

- Wanda – Não, eu não sei onde o Léo tá...
- Raul – Não mente, Wanda!
- Wanda – (sincera, abalada) Eu não sei!... O Léo... desapareceu, é isso?...
- Raul – É o principal suspeito do assassinato da Norma, claro que ele desapareceu!
- Wanda – (reage) Principal suspeito pra quem? Pra você e o Pedro, que perseguem o meu filho o tempo todo?! Tudo é culpa dele, se a Norma aparece morta, não

vão perder a oportunidade de acusar o Léo injustamente, claro, mais uma vez!

- Raul – A polícia tá atrás dele!
- Wanda – Deve ser porque você e o Pedro botaram na cabeça deles que o Léo é culpado! Mas vocês não pensam, não raciocinam? Não veem que isso não tem lógica? O Léo amava a Norma, ia matar a mulher dele por quê?...
- Raul – Pelo amor de Deus, Wanda, para de delirar, o Léo amava a Norma?! O Léo é um golpista, tava enganando a Norma, foi desmascarado, acuado e reagiu como o assassino que é!
- Wanda – Eu não vou permitir que você fale assim do meu filho! Você e o Pedro passaram de todos os limites, perseguiram o Léo até provocar essa tragédia, e ainda têm coragem de acusar o coitado! O Léo vai reaparecer e vai provar que é inocente!
- Raul – Provar o quê, como, Wanda?! Enxerga a verdade, uma vez na vida!
- Wanda – (obstinada) Ele vai provar a inocência dele, sim! E, enquanto isso, vai embora da minha casa, eu não quero mais escutar a sua voz!
- Raul – Me tirar da sua frente é fácil, Wanda. Tirar a verdade, fechar a porta atrás dela, fingir que não existe... vai ser mais difícil. (sai)

Wanda, abalada. CAM desvia: Neném ouviu tudo do corredor dos quartos, assustada. Close. Corta para:

CENA 13/ CASA DE NORMA/ FRENTE/ RUA/ EXTERIOR/ NOITE.

Música tensa. Peritos trabalham. Um deles encontra um telefone celular, no meio-fio. Conversa com um policial, fora de áudio. O celular é colocado numa embalagem apropriada. Corta para:

CENA 14/ DELEGACIA/ SALA 1/ INTERIOR/ NOITE.

Eunice, sentada, abalada, arrasada. Matos entra.

Matos – Dona Eunice, sua prisão foi relaxada. Por ora, a senhora está liberada. Mas aguarde uma intimação pra prestar esclarecimentos. (t) Todos nós precisamos descansar. Vai pra casa...

Eunice – (frágil) Eu preciso criar coragem...

Matos assente e sai. Eunice, alquebrada. Corta para:

CENA 15/ RIO DE JANEIRO/ PLANOS GERAIS/ EXT/ AMANHECER.

Planos gerais do amanhecer. Corta para:

CENA 16/ CURICICA/ LOCAL ERMO/ EXTERIOR/ DIA.

Música: Satisfaction. É cedo. Em cortes descontínuos: Léo adultera a placa do carro de Norma com fita adesiva, para disfarçar letras e números. Entra no carro e arranca, apressado. Corta para:

CENA 17/ CURICICA/ AVENIDA/ EXTERIOR/ DIA.

Léo dirige o carro de Norma. Num ponto de ônibus, ele vê um vendedor ambulante de biscoitos e balas, que usa boné e óculos escuros. Para diante do ponto, faz sinal para o ambulante.

Ambulante – Quer o quê, dotô?

Léo – 50 pratas pelo boné e pelos óculos.

Corta para:

CENA 18/ POSTO DE GASOLINA/ LOJA DE CONVENIÊNCIA/
INTERIOR/ DIA.

Ritmo. Léo saca dinheiro num caixa eletrônico de banco fictício, usando seu cartão de crédito. Usa o boné e os óculos do ambulante da cena anterior. Corta para:

CENA 19/ CURICICA/ RUA DE TERRA/ EXTERIOR/ DIA.

Léo, ao volante do carro. Encontra um terreno baldio, avança até umas árvores baixas, com muita sombra, onde

esconde o carro. Desce, tranca o carro e se afasta, apressado. Vai caminhando pela estrada. Corta para:

CENA 20/ CURICICA/ AVENIDA/ EXTERIOR/ DIA.

Léo anda por avenida de pouco movimento. Vê um táxi, faz sinal, reage aliviado quando o táxi para. Ele entra. CAM não entra com Léo. O táxi parte. Corta para:

CENA 21/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ DIA.

Matos recebe Wagner.

Matos – Obrigado por atender ao chamado com tanta presteza. Eu vou direto ao assunto. O Ismael, funcionário da dona Norma, revelou que o senhor está de posse de provas que comprometem Leonardo Brandão em vários crimes, inclusive assassinato. A empregada Jandira confirmou a informação.

Wagner – (mente, calmo) Não sei do que eles estão falando. É fato que a dona Norma me deu a chave de um cofre de banco, em que guardava documentos. Mas não me informou o conteúdo dos documentos. Apenas me orientou, como seu advogado, a entregá-los à polícia, caso algo lhe acontecesse. Quando o senhor me ligou, eu até já estava no banco... (abre a pasta, retira alguns envelopes e dá a Matos) Era só o que me cabia, delegado. Com licença.

Sai. Matos abre um dos envelopes e tira algumas fotografias. CAM detalha: as fotos do atropelamento de Irene. Matos reage forte. Corta para:

CENA 22/ CLUBE DE PARAQUEDISMO/ PÁTIO/ EXTERIOR/ DIA.

Léo diante do instrutor Luís. Conversa a meio.

Léo – Cara, meu sonho sempre foi saltar de paraquedas!

- Luís - Você tem duas opções, um salto duplo, em que você vai saltar junto com o instrutor, e o curso, que dura/
Léo - (corta, ansioso) Eu dei uma olhada na internet, o salto duplo é tipo um briefing de 15 minutos e pular, né?
Luís - Isso aí. O voo dura 20 minutos.
Léo - É o que eu quero, pra experimentar!

Música: Satisfaction. Em cortes descontínuos, rápidos: Léo ouve instruções de Luís, fora de áudio; ele mostra a Léo o funcionamento do paraquedas; Léo se familiariza com o equipamento. Instantes. Corta para:

CENA 23/ HORTO/ PRAÇA/ EXTERIOR/ DIA.

Haidê e Natalie (com bolsa grande) diante da banca. As duas pasmas vendo a capa de um tabloide. CAM detalha: foto de Eunice e Ismael tirada na cena 1 deste capítulo. Manchete: "Madame mata por amor-bandido".

- Jornaleiro - O jornal tá vendendo adoidado!...
Haidê - (lê, pasma) "Madame mata por amor-bandido"!... Gente do céu... quem ia imaginar, aquelazinha, que parece que engoliu um cabo de vassoura, de rolo com um marginal!
Natalie - Só você que tá surpresa, aquilo ali nunca me enganou! Essas, que têm carinha de cheira-porqueira, são as piores. Vai remexer a vida dessa gente moralista, só aparece coisa podre!
Haidê - Mas me corta o coração pensar na Zuleica, no seu Júlio, nas filhas... tão boazinhas!

Um táxi chega, com Eunice dentro; ela pega a bolsa para pagar. Natalie vê e vai até ela, com o jornal.

- Haidê - (tenta impedir) Não faz isso, filha, não tripudia que é feio!
Natalie - Ah, não, essa mulher já me humilhou demais! (mostra o jornal a Eunice) Conseguiu, hein, colega? Ficou famosa!

Forte reação de Eunice, arrasada, ao ver a foto.

Natalie - Me chamava de vabagunda, mulher de bandido, pelo jeito, somos duas, né? (ironiza) Mas espera, você ganhou! Aqui te chamam de assassina também. De assassina, nunca me chamaram!... O que foi, a outra tentou roubar teu macho, você viu tudo preto e passou fogo?

Eunice - (muito frágil) É tudo mentira...

Natalie - Não seja modesta, mocreia! Por falar em assassina, mata minha curiosidade, você gostava de levar uns tapas desse (lê) Ismael? Tu tem a maior cara de quem gosta, e ele tem pinta de quem tem pegada... Devia estalar esses teus ossinhos todos!

Eunice recebe o troco do taxista, corre para o prédio.

Natalie - Piranha, bruaca, duas caras!

Haidê - Quê que vai ser dessa família?...

Natalie - Tô nem aí, vou é cuidar da minha família, vou me encontrar com a Bibi. Beijo, fui!...

Entra no táxi, que parte. Haidê, aflita. Corta para:

CENA 24/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Júlio, Zuleica, Leila e Cecília, à mesa do café, em silêncio. Clima pesado. Eunice entra, com sua chave.

Eunice - (mortificada) Bom dia... Júlio... mamãe... meninas... eu nem sei como/

Júlio - (corta, firme) Por favor, arruma suas coisas. Quando eu terminar de comer, vou lá no quarto falar com você.

Eunice - Mas eu só queria me/

Júlio - (corta) Agora.

Ela assente e sai. Todos, muito abalados. Corta para:

CENA 25/ CLUBE DE PARAQUEDISMO/ DESCAMPADO/ EXT/ DIA.

No campo, Léo e Luís recolhem os paraquedas abertos. Acabaram de saltar, ainda estão na excitação do pulo.

- Léo – Cara, foi incrível, que experiência!
Taí, vou fazer o curso!...
- Luís – Tem uma turma começando na segunda.
- Léo – Já vou até comprar o meu paraquedas.
- Luís – (ocupado) Não precisa comprar pra fazer o curso, faz parte do pacote.
- Léo – (inventa) Sabe o que é, eu sou... religioso. Queria ter o meu, quero antes levar no padre, pedir pra benzer. Então, tem pra vender?

Luís estranha, dá de ombros. Léo sorri. Corta para:

CENA 26/ CASA GABINO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Daisy reage aliviada diante de Gabino.

- Daisy – Que bom que a Fabíola apareceu!
- Gabino – (preocupado) Ela chegou no bar, tarde da noite, disse que perdeu o celular, que tava mal, sem condição de trabalhar... Daisy, tem alguma coisa acontecendo com ela que eu não saiba?

Daisy hesita. Olívia entra da rua, interrompendo-os.

- Olívia – Tio, tem um carro da polícia na praça, estão procurando a Fabíola!

Na reação de Gabino, corta rápido para:

CENA 27/ HORTO/ PRAÇA/ EXTERIOR/ DIA.

Fabíola, abalada, desce do seu prédio, com Breno e dois policiais. Gabino e Daisy se aproximam, aflitos.

- Gabino – O quê que tá acontecendo?!...
- Daisy – Estão te prendendo, Fabíola?!
- Breno – Dona Fabíola aceitou nos acompanhar, voluntariamente, até a delegacia, pra prestar esclarecimentos sobre uma investigação. Ela não tá sendo presa.
- Gabino – Mas... investigação, por quê?!...
- Fabíola – (nervosa) Não é nada, eu vou explicar tudo, mas agora... eu preciso ir...
- Gabino – (aflito) Eu vou também!

Fabiola - Espera aqui, Gabino, por favor! Não complica a minha situação...

Daisy - (murmura a Fabiola, preocupada) Minha amiga, o que foi que você fez?...

Fabiola, tensa, não responde. Entra na viatura, que parte. Gabino, nervoso, se volta para Daisy:

Gabino - Quê que você sabe que não me contou?

Daisy - (hesita) Pergunta pra Fabiola...

Gabino, tenso. Corta para:

CENA 28/ AP JÚLIO E EUNICE/ QUARTO CASAL/ INT/ DIA.

Eunice, sentada, em choque. Instantes. Júlio entra.

Júlio - (reage ao vê-la) Mas Eunice... eu disse pra você arrumar suas coisas!

Eunice - ("desperta") Júlio... você tem que me ouvir, aquilo... aquela não era eu, aconteceu alguma coisa comigo, eu fui enfeitiçada... Deve ter sido a cartomante, eles eram cúmplices, me perdoa, nós somos uma família, nós/

Júlio - (corta, forte) Cala essa boca!

Eunice reage, atônita. Closes alternados. Corta para:

2° INTERVALO COMERCIAL

CENA 29/ AP JÚLIO E EUNICE/ QUARTO CASAL/ INT/ DIA.

Continuação imediata. Eunice diante de Júlio.

Eunice - Júlio... não fala assim comigo, eu/

Júlio - (corta) Cala a boca! Tô mandando! Você não vale nada, você não merece que eu te ouça! Sai da minha casa!

Eunice - Não, meu amor, não, você não tá raciocinando, eu sempre vivi pra você/

Júlio - (em cima) Você sempre viveu pras suas futricas, pras suas falsidades, você não presta, Eunice! Quando é que você já pensou em mim? Nunca, nem um minuto da tua vida! Eu sempre fui o burro de

carga, o imbecil que dá o sangue por essa família, e o quê que você me deu? Mau humor, crítica, cara feia... Quando foi que você me fez um carinho, sem eu ter que pedir? Quando foi que você já me fez um elogio espontâneo?

Eunice – Não é verdade, eu te amo tanto... mas eu tenho defeitos, meu amor...

Júlio – Desculpa! Defeito é outra coisa! Você é uma doente! Me diz uma situação, um problema que a gente tenha tido e que o seu primeiro pensamento não tenha sido: "o que os outros vão pensar?" O seu negócio é só aparência, é dinheiro, é se sentir melhor que os outros, fora isso, nada te interessa! Chega! Eu não quero mais isso perto de mim! (t) Sabe o que é mais triste? Eu já te amei, Eunice, amei muito. Mas você foi conseguindo acabar com isso a cada dia da nossa vida! Você se empenhou, você trabalhou duro pra matar o que eu sentia! (t) Agora, me trair, se enfiar na cama de um cafajeste... por quê? O que você queria que eu não te dava?... Você queria ser tratada que nem uma cachorra, uma vagabunda, queria apanhar, é isso? Quê que era? Fala!

Eunice – (desaba) Não fala assim, pelo amor de Deus... (se ajoelha) Me perdoa... eu tô implorando, eu não tenho mais nada, me perdoa, eu te suplico...

Júlio – (se recompõe) Eu vou sair agora. E, quando eu voltar, se você e as suas coisas ainda estiverem aqui, eu mesmo vou te chutar porta afora.

Júlio sai. Eunice, em choque, e corta rápido para:

CENA 30/ AP JÚLIO E EUNICE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Júlio vem do quarto. Zuleica, Leila e Cecília, aflitas.

Júlio - Zuleica, esta casa também é sua, por mim, você continua morando aqui. (t) Eu vou trabalhar e aí da Eunice se estiver aqui, quando eu voltar.

Júlio sai. Zuleica chora. Leila e Cecília, aflitas.

Zuleica - Que desgraça...

Leila - Tô com medo do papai ter um troço...

Cecília - Vamos ver como a mamãe tá...

As três vão para o quarto do casal. Corta para:

CENA 31/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ DIA.

Fabiola reage diante de Breno e Matos, que lhe mostra o celular encontrado na cena 13 deste capítulo.

Fabiola - (nervosa) O celular é meu, sim...

Matos - Nós sabemos, a operadora informou.

Fabiola - Na hora, nem vi que ele caiu, tava tão nervosa...

Breno - E o que a senhora foi fazer na casa da dona Norma?

Fabiola - Nem cheguei a entrar, eu fiquei no portão...

Matos - Por quê?

Fabiola - Não tive coragem...

Matos - Coragem pra quê?

Breno - O quê que a senhora ia fazer lá?

Fabiola - Ia perguntar pra Norma se ela era responsável pela morte do meu companheiro, Milton Castelani.

Reação de Matos e Breno, surpresos. Corta para:

CENA 32/ AP JÚLIO E EUNICE/ QUARTO CASAL/ INT/ DIA.

Malas abertas sobre a cama. Zuleica, Leila e Cecília dobram roupas de Eunice. Clima péssimo. Eunice vem do banheiro, de roupão, banho tomado, ainda muito frágil.

Eunice - Eu precisava de um banho, estava me sentindo tão... (suja). (vê as malas, reage) O quê que vocês estão fazendo?

Cecília – Você pediu pra gente arrumar as malas, mãe, enquanto cê tava no banho.

Eunice – (frágil) Era maneira de dizer, eu não vou embora... Seu pai falou da boca pra fora... Pede pra ele, Cecília, se vocês pedirem, ele ouve!

Leila – Mãe... ele tá nervoso, é melhor você ir. Pelo menos, dá um tempo longe. Se você não for, ele vai perder a cabeça.

Eunice – Mas... o que é que vai ser da minha vida?, eu não tenho pra onde ir...

Zuleica – Eu te dou minha aposentadoria, tudo o que sobrou até o fim do mês. Falo com a Fabíola, você fica lá, é pertinho...

Eunice – (reage) Na casa da cozinheira?!

Toca o celular de Eunice. Ela reage assustada, olha o identificador e se assusta mais. Por um instante, recupera a pose, atende e força um sorriso.

Eunice – (cel) Lourdes, querida!

A outra não deixa que ela fale. Eunice ouve e desliga.

Eunice – (mortificada) Ela me exonerou da Liga. Me chamou de vagabunda e desligou na minha cara. (desaba, chora forte) Eu perdi tudo... tudo...

Elas a amparam. Tempo na emoção da família. Corta para:

CENA 33/ DELEGACIA/ SALA 1/ INTERIOR/ DIA.

Ismael reage diante de Breno:

Ismael – Ih, foram desencavar até isso, é?

Breno – Você já tá todo encalacrado, rapaz, melhor colaborar.

Ismael hesita por um instante, depois se decide:

Ismael – Eu conhecia o cara, sim, um bicão, amigo do falecido marido da Norma.

Breno – A companheira dele disse que esse Milton descobriu que a Norma era ex-presidiária, tinha ficha criminal...

Ismael – Isso aí. O Milton fez chantagem. A Norma me mandou dar um susto nele, o

Milton ficou nervoso, covardão, saiu correndo, acabou atropelado. Mas foi acidente, eu não tenho culpa, juro!

Corta para:

CENA 34/ AEROPORTO DE JACAREPAGUÁ/ BALCÃO DE CIA DE TÁXI AÉREO/ INTERIOR/ DIA.

Léo, com mochila grande, diante de uma funcionária.

Léo - Eu preciso de um táxi aéreo pra Florianópolis, o mais rápido possível. Infelizmente, não tô em condições de pagar por um jatinho, tem que ser um monomotor. Vou pagar com cartão.

Secretária aquiesce. Léo, ansioso. Corta para:

CENA 35/ DELEGACIA/ SALA DO DELEGADO/ INTERIOR/ DIA.

Fabiola chora, observada por Matos e Breno.

Fabiola - (arrasada) Mas quem disse que esse monstro não matou o Milton? Que foi mesmo atropelamento?...

Breno - Eu acabei de ler o inquérito. Uma testemunha presenciou o seu Milton correndo, antes de ser atropelado. Só que, na época, se concluiu que ele poderia estar fugindo de um assalto.

Fabiola - (inconformada) Mas o Milton acabou morrendo por causa disso, por causa dessa gente!...

Matos - De qualquer forma, a senhora vai ser intimada pra depor sobre a morte da dona Norma. A senhora acreditava ter motivos e esteve perto da cena do crime, mais ou menos na mesma hora...

Fabiola - (assustada) Mas eu não fiz nada!...

Fabiola, aflita. Corta para:

CENA 36/ AEROPORTO DE JACAREPAGUÁ/ HANGAR/ AVIÃO
MONOMOTOR/ EXT/ INT/ DIA.

Piloto e Léo (com a mochila grande) se aproximam de um avião monomotor de asa alta e de duplo comando.

Léo - Sabe que eu já pilotei um desses?

Piloto - O senhor foi piloto?

Léo - Fiz curso, junto com meu irmão. Ele seguiu carreira. Eu tinha outros planos pra minha vida.

Corta descontinuo para o interior do avião. Léo guarda a mochila grande atrás da sua cadeira e se senta. Close de Léo, ansioso. Tensão. Corta para:

CENA 37/ AEROPORTO DE JACAREPAGUÁ/ PISTA/ EXT/ DIA.

O avião taxia pela pista. Para. Corta para:

CENA 38/ AEROPORTO/ AVIÃO MONOMOTOR/ INTERIOR/ DIA.

Na cabine, o piloto e Léo, cada um na sua cadeira.

Piloto - (ao rádio) Torre Jacarepaguá, Alfa Bravo Charlie no ponto de espera da pista 2, aguardando autorização pra decolagem.

Controle - (off) Alfa Bravo Charlie autorizado, alinhar e decolar.

Música tensa. O piloto executa o procedimento de praxe. Corta para Léo, ansioso. Corta para:

CENA 39/ AEROPORTO DE JACAREPAGUÁ/ PISTA/ EXT/ DIA.

Música tensa. O avião acelera e decola; afasta-se do aeroporto, ganhando altitude. Corta para:

CENA 40/ AVIÃO MONOMOTOR/ CABINE/ INTERIOR/ DIA.

O piloto, ocupado. Léo fala, com naturalidade.

Léo - Amigo, só me faz um favor. Avisa um tempo antes da gente chegar à Barra de Guaratiba. Tenho um pouco de medo de voar sobre o mar, é muita infinitude pro meu gosto, quero tar preparado.

Piloto, aquiesce. Léo tenso, armando. Corta para:

CENA 41/ HOTEL DE LUXO NO RIO/ PISCINA/ EXTERIOR/ DIA.

Planos gerais. Movimento. CAM procura Natalie e Manolo, num recanto discreto. Manolo, de sunga; Natalie, de chapéu, cabelo preso e óculos escuros, disfarçada. Manolo, engraçado-se com ela:

Manolo - Esquece a tua cunhada, ela te deu o bolo, vamos prum motelzinho só nós...

Natalie - (aflita) Não, ela é atrasada por natureza, acha que é chique se fazer esperar, coisa de gente rica!... (vê algo e reage, aliviada) Olha ela ali!

Do PV de Natalie: Bibi entra. Bibi não os vê. Bibi vai se instalar numa espreguiçadeira.

Natalie - (pegando o celular) Continua aqui do meu lado, caladinho! (tecla)

Corta para Bibi, na espreguiçadeira. Ela ouve o celular, pega-o, vê o identificador e atende.

Bibi - (cel) Fala, Natalie. (reage) Repete! (t) Você me faz acordar cedo e fura na cara-de-pau!?!... (t) Não, não vem com desculpa esfarrapada, me erra, traste!

Bibi desliga, irritada. Corta para Natalie com Manolo.

Natalie - Agora é com você. Vai lá e joga o seu charme, eu vou fotografar, na tocaia.

Corta para Bibi, tomando sol. Uma sombra se projeta sobre ela. Bibi ergue os olhos e reage. É Manolo.

Manolo - Sem protetor solar, você vai estragar a sua pele tão branquinha...

Bibi - (mira-o de cima a baixo) Eu tô lembrada de você, sou ótima fisionomista pra homem gostoso...

Manolo - A gente se conheceu na Barão...

Bibi - Mas lá você tava todo vestido, não tinha tanta graça. Para de tapar meu sol e se senta aqui, ao meu lado.

Manolo sorri, senta-se. Corta para Natalie, escondida.

Natalie - (p/ si) Safada... já esqueceu a aliança que tem no dedo...

Corta para:

CENA 42/ AVIÃO MONOMOTOR/ CABINE/ INTERIOR/ DIA.

O piloto, ocupado. Léo disfarça ansiedade.

Piloto – (natural) Vai se preparando, logo a gente tá sobrevoando Guaratiba.

Léo – Beleza.

Com discrição, Léo pega uma faca pontiaguda, no seu bolso. Ritmo. Tensão. Música: Satisfaction. (Sonoplastia: daqui até o final do capítulo, a música segue direto, como num grande clipe.) Num gesto ágil, Léo crava a faca no pescoço do piloto, num golpe certo e único. Corta rápido para:

CENA 43/ CÉU/ AVIÃO MONOMOTOR/ EXTERIOR/ DIA.

O avião se desestabiliza um pouco. Corta rápido para:

CENA 44/ AVIÃO MONOMOTOR/ CABINE/ INTERIOR/ DIA.

É tudo muito rápido. Avião, desestabilizado. O piloto, morto. Léo já assumindo o comando, da sua cadeira.

Léo – Foi mal aí, colega, mas você vai ter que virar comida de peixe.

Corta rápido para:

CENA 45/ CÉU/ AVIÃO MONOMOTOR/ EXTERIOR/ DIA.

O avião já se estabilizando. Corta rápido para:

CENA 46/ AVIÃO MONOMOTOR/ CABINE/ INTERIOR/ DIA.

Léo estabiliza o avião. Reage aliviado. Em cortes descontínuos, ágeis: Léo corrige a rota, em direção ao mar; ele abre a mochila – só agora mostramos que há um paraquedas dentro; Léo o veste; Léo aciona o rádio.

Léo – (rádio, "em pânico") Socorro! Eu sou o passageiro, o piloto passou mal, acho que teve um infarto, o avião vai/ Léo se cala e desliga o rádio. Ele se prepara para agir. Está tenso, ansioso. Solta o cinto de segurança do piloto. Léo desliga o piloto automático e põe as manetes do avião em potência máxima. Respira fundo.

Instantes. Ele abre a porta e salta do avião. Corta rápido para:

CENA 47/ CÉU/ AVIÃO MONOMOTOR/ EXTERIOR/ DIA

Léo pula. O avião se afasta, em direção ao mar. Um tempo na queda de Léo. Tensão. Até que ele aciona o paraquedas, que se abre. Léo vai descendo lentamente. Tempo na música. Corta para:

CENA 48/ LOCAL ERMO/ DESCAMPADO/ EXTERIOR/ DIA.

Léo desce num descampado. Reage aliviado, a adrenalina ainda a mil. Rápido, ele começa a tirar o paraquedas. Corta para:

CENA 49/ ALTO MAR/ AVIÃO MONOMOTOR/ EXTERIOR/ DIA.

O avião, em alta velocidade, perde altitude, até se chocar, com impacto, no mar. (Cena a critério da direção, se executável em computação gráfica.) Corta para:

CENA 50/ LOCAL ERMO/ DESCAMPADO/ EXTERIOR/ DIA.

Léo termina de jogar folhas e gravetos secos sobre o paraquedas. Pega do bolso um isqueiro, põe fogo no paraquedas. Vê o fogo crescer. (Sonoplastia: da cena 42 até aqui, Satisfaction direto.)

Léo – (para si) Pronto. Morri.

Ele se afasta, vai caminhando, o fogo atrás de si. Close de Léo. Corta.

FIM
